

A experiência de “jardins comunitários” como estratégia para eliminar pontos de descartes irregulares de resíduos sólidos em áreas urbanas

The experience of “community gardens” as a strategy to eliminate points of irregular disposal of solid waste in urban areas

- ¹ Diana Jucilene Bandeira Oliveira  
- ² Larissa Carolina Oliveira dos Anjos 
- ³ Jaqueline Maria da Silva 

- ¹ Tecnóloga em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Pará-IFPA.
- ² Tecnóloga em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Belém.
- ³ Mestre em Engenharia Civil. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Belém.

RESUMO

A produção de resíduos sólidos por habitante por ano no Brasil se assemelha a de países desenvolvidos, mas com padrão de destinação final equivalente à de países pobres, com envio para lixões a céu aberto e pouca reciclagem. Na cidade de Belém, no estado do Pará, são identificadas áreas utilizadas para o descarte irregular de resíduos, bem como ações governamentais e não governamentais que visam combater tais práticas, uma vez que, em tais espaços urbanos, geralmente, são transformadas em lixões. Logo, o presente estudo tem como objetivo apresentar duas experiências de jardins comunitários na cidade de Belém. Ao final, foi possível constatar que a adoção de jardins comunitários é uma alternativa viável, de baixo custo e que promove a participação comunitária, porém a permanência dos jardins comunitários depende de fatores diversos com experiências exitosas (jardim do bairro Curió-Utinga) e outras que geram grande aprendizado (jardim da rua dos Caripunas).

Palavras-chave:

Jardins Comunitários. Participação Social. Descarte Irregular. Resíduos sólidos.

ABSTRACT

The production of solid waste per person per year in Brazil is similar to the one in developed countries, but with a disposal standard equivalent to that of poor countries, with open dumps disposal and little recycling. In Belém city, in the state of Pará, areas used to the irregular waste disposal are identified, as well as government and non government actions which aims to combat these practices, once such urban spaces generally are changed into dumps. Therefore, the present study aims to present two experiences of community gardens in the city of Belém. At the end it was possible to verify that the embracement of community gardens is a viable, low-cost and it promotes the community participation. However the permanence of the community gardens depends on several factors with successful experiences (Garden at Curió-Utinga neighborhood) and others that generate great learning (Garden at Caripunas street).

Keywords:

Community gardens. Social participation. Irregular waste disposal. Solid waste.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a produção de resíduos sólidos por habitante por ano é semelhante à de países desenvolvidos, mas ainda há um padrão de descarte equivalente ao dos países pobres, com envio para lixões a céu aberto e pouca reciclagem. A cobertura de coleta regular direta e indireta de resíduos sólidos domiciliares atende 98,7% da população urbana, nos 4.589 municípios que participaram do SNIS-RS 2020 (SNIS, 2021). A taxa média de cobertura de atendimento da população total é de 90,5%, o que evidencia que 20,8 milhões de habitantes estão sem acesso aos serviços de coleta regular direta e indireta no país, em 2020, dos 2,5 milhões que residem em áreas urbanas, de acordo com Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS.

É possível perceber nas cidades que grande parte dos resíduos que têm destinação imprópria, tais como lixões e aterros controlados, são dispostos também em terrenos baldios e/ou abandonados, os quais se caracterizam, geralmente, por espaços vazios sem moradores, o que atrai a disposição inadequada de lixo, entulhos, crescimento exagerado de vegetação, facilitando a proliferação de roedores, vetores e animais peçonhentos. Além disso, a vegetação alta também propicia a formação de reservatórios de água, que se tornam criadouros do mosquito da dengue e outras enfermidades, e se agrava, na época das chuvas, visto que, ao precipitar, podem carrear os resíduos sólidos, por escoamento superficial, ocasionando a obstrução de equipamentos de microdrenagem urbana, como bocas de lobo, sarjetas etc., além de introduzir, nos corpos d'água, tais resíduos, o que impacta diretamente na qualidade dos rios e lagos.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, Lei Nº 12.305/2010 (BRASIL, 2010), apresenta, em seu Art. 3º, inciso II, área contaminada como um local onde há contaminação causada pela disposição, regular ou irregular, de quaisquer substâncias ou resíduos. A exemplo dos descartes irregulares, tem-se a cidade de Belém, no estado do Pará, que, de acordo com a Secretaria Municipal de Saneamento (SESAN), tenta combater o descarte de resíduos em local impróprio, com rondas de fiscalização e monitoramento realizados por equipes da secretaria com apoio da Guarda Municipal.

Como estratégia de transformação de áreas e terrenos baldios e/ou abandonados, que são pontos de atração de lixo e entulhos, tem-se a implantação dos "jardins comunitários" ou *Community Gardens*, termo em inglês, que transforma terrenos baldios de propriedade do poder público - que viviam repletos de lixo e vegetação alta - em lindos jardins e hortas, mantidos pela comunidade (CASTRO, 2016). Tal iniciativa possui diversas experiências exitosas espalhadas pelo mundo, como os jardins comunitários de Nova York, Reino Unido, Berlim, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e, mais recentemente, Belém, como também em outras cidades.

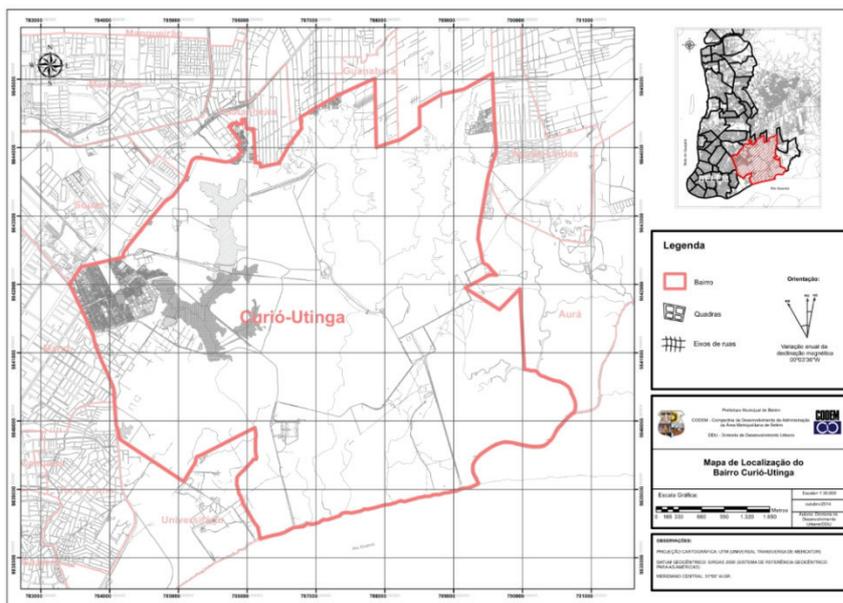
Os estudos de casos foram realizados em dois bairros da cidade de Belém o bairro Curió-utinga, maior bairro do município, que tem limites com Ananindeua e o bairro do Jurunas, localizado nas margens do rio Guamá, um dos bairros mais populosos da cidade.

Em razão de se perceber a intensificação e disseminação de "jardins comunitários" em diversos bairros do município de Belém, no lugar do que era antes local de destinação dos Resíduos Sólidos Urbanos – RSU, a presente pesquisa surge com o objetivo de estudar tal experiência, considerando a relação da comunidade com os jardins comunitários, bem como conhecer a forma de organização, "start" das ações, parcerias envolvidas e os impactos decorrentes da implantação no cotidiano dos moradores.

2 METODOLOGIA

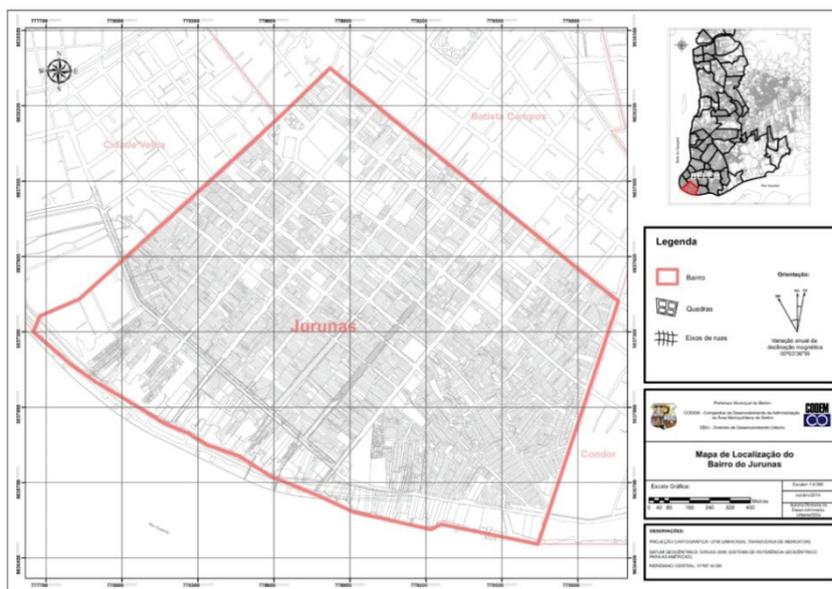
A presente pesquisa tem abordagem combinada e foi desenvolvida em dois bairros de Belém, Curió-utinga (Av. João Paulo II) e Jurunas (rua dos Caripunas). A seguir, as Figuras 1 e 2 apresentam a localização dos 2 (dois) jardins comunitários, localizados nos respectivos bairros.

Figura 1- Bairro Curió-utinga.



Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2022)

Figura 2 - Bairro do Jurunas.



Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2022)

A pesquisa foi dividida em 2 etapas metodológicas, para melhor entendimento da métrica de trabalho, a saber:

2.1 Etapa 1 – Referencial teórico

Reunião de informações sobre jardins comunitários, organização comunitária, experiências exitosas em diferentes fontes bibliográficas, a fim de elaborar um arcabouço teórico, o qual possibilitou a realização de discussão mais aprofundada dos resultados obtidos com diferentes trabalhos e autores, porém que versam sobre a mesma temática.

2.2 Etapa 2 – Visita aos jardins comunitários

Visita *in loco*, para estudo de caso e participação da criação dos jardins comunitários na cidade de Belém, realização de estudo em fontes bibliográficas e resultados apresentados na forma de relatório fotográfico, com acompanhamento no dia de ação da implantação dos jardins nos bairros do Curió-utinga e Jurunas.

2.3 Etapa 3 – Histórico dos bairros estudados.

2.3.1 Breve histórico do bairro do Curió-utinga

O bairro Curió-utinga é o maior bairro de Belém, que tem limites com Ananindeua, porém, antes de ser um dos maiores territórios entre os distritos administrativos, fez parte dos bairros Souza e Marco (FURTADO, 2019).

O bairro do Curió-utinga é considerado um bairro de formação recente, porque sua legalização ocorreu apenas no ano de 1996, por meio da Lei Municipal nº 7806/1996, publicada no Diário Oficial de 30 de julho do mesmo ano. Segundo o Anuário estatístico do município de Belém (2012), o bairro é o maior em extensão territorial na capital paraense, com uma área de 29.766.416,25 milhões de m².

2.3.2 Breve histórico do bairro do Jurunas

Segundo Rodrigues (2008, p. 3), os bairros surgiram no prolongamento da cidade, sentido paralelo ao rio Guamá, e atestam uma ocupação antiga. Pode-se explicar que os bairros começaram a se constituir no século XVII, quando havia a presença de populações indígenas na margem direita do rio. Entretanto, somente a partir do século XVIII, o sítio geográfico onde está localizado o bairro do Jurunas foi sendo incorporado lentamente à expansão da cidade.

O bairro do Jurunas está localizado as margens do rio Guamá e é um dos bairros mais populosos de Belém e que mais retrata a diversidade da capital paraense, desde a fundação da cidade. É um lugar ocupado por uma população descendente de etnias tradicionais (algumas dão nome ao bairro e vias), ribeirinhos, famílias da classe média dos séculos XVII e XVIII e trabalhadores mais pobres da época. Outras vias que passam pelo bairro e são comuns de Batista Campos também levam nomes de etnias tradicionais: rua dos Mundurucus, rua dos Timbiras, rua dos Tembés, rua dos Tupinambás, rua dos Tamoios, rua dos Apinagés (FURTADO, 2018).

2.4 Etapa 4 - Mapeamento dos jardins comunitários

O mapeamento de jardins comunitários pela cidade vem aumentando com o intuito de demonstrar que a comunidade pode mudar a realidade do seu bairro. Os jardins são criados com intuito de eliminar os lixões a céu aberto, que, por muitas vezes, são criados em áreas irregulares.

As áreas verdes englobam locais com vegetação arbórea, praças, jardins e parques e sua distribuição deve servir a toda comunidade, sem distinguir qualquer classe social (MOREIRA *et al.*, 2007, p. 20).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Visita no “Il Jardim Comunitário do bairro do Curió-utinga”

A visita foi realizada no dia 4 de maio de 2019, sendo o agendamento feito mediante rede social, pois a comunidade do Curió-utinga mantém uma página nas redes sociais sobre informações inerentes ao bairro. Dessa forma, através das redes sociais, foi possível saber do dia e horário de inauguração de mais um jardim comunitário, bem como ter a autorização para conhecê-lo. O presente jardim comunitário é o segundo a ser implantado no bairro do Curió-utinga, localizado na margem direita da AV. João Paulo II, conforme mostrado na Figura 3.

Figura 3 – Comunidade organizada na criação do jardim.



Fonte: Autores (2019)

Nesse dia específico, os moradores estiveram presentes na ação de implantação e trouxeram alguns equipamentos próprios, como, enxada, sacos plásticos, pás e mudas de plantas. Para que o jardim pudesse surgir de fato, foi necessário, segundo informações do organizador da ação da implantação do jardim, contato prévio com a Prefeitura de Belém, que, na oportunidade, realizou previamente a limpeza.

Além da participação da comunidade, houve também a doação de mudas pela Instituição de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – Ideflor-bio, que trabalha com reflorestamento dentro do Parque Estadual do Utinga, a partir de contato prévio da Comunidade com a Instituição.

3.2 Visita no Jardim Comunitário do bairro do Jurunas

A visita no bairro do Jurunas, sobre o jardim comunitário, foi realizada em 2 (dois) momentos distintos, isso porque o primeiro momento se refere ao dia da mobilização comunitária voltada à implantação do "1 jardim comunitário da rua dos Caripunas", e o segundo momento se refere à participação da manutenção do jardim.

1º momento – Mobilização de implantação do jardim comunitário na rua dos Caripunas

No dia 30 de junho de 2019, ocorreu a ação de mobilização e socialização de informações junto à comunidade residente na rua dos Caripunas, motivada pela existência de um grande volume de resíduos que se acumulava há meses, em um ponto de lançamento clandestino, próximo a Av. Bernardo Sayão.

A origem dos chamados lixões clandestinos pode ser explicada a partir das constatações da experiência da rua Caripunas, uma vez que, na pesquisa de campo, foi identificada que a grande quantidade de lixo despejado irregularmente é resultado de duas formas: o descarte dos resíduos pelos próprios moradores e o descarte de resíduos pelos chamados "carroceiros", responsáveis por transportar e descartar resíduos de estabelecimentos comerciais do entorno, ou mesmo transportar e descartar resíduos de moradores, mediante o pagamento de determinado valor. A Figura 4 apresenta o lixão antes do jardim.

Figura 4 – Lixão formado antes da criação do jardim.



Fonte: autores (2019)

Em razão do exposto, a comunidade local reuniu-se e por meio de conversas, reuniões, sejam presenciais ou via aplicativo de mensagens, e decidiu realizar uma grande ação de mobilização de limpeza e construção do jardim comunitário da rua dos Caripunas.

Para isso, a comunidade dividiu-se em grupos para a realização das seguintes etapas de trabalho:

1. A comunidade se reuniu com a prefeitura, que contribuiu com homens que realizaram a limpeza da área e retiraram o entulho, além doar adubo, mudas e pneus para criação do jardim;
2. Captação de material necessário para a construção do jardim (enxada, pás, enxadeco, sacos de lixo, ancinho, tintas, confecção de placas, doação de mudas etc.);
3. Realização de divulgação, nas redes sociais, com o intuito de convidar mais pessoas a participar da ação;
4. Contato com a Prefeitura Municipal de Belém para limpeza da área, coleta dos resíduos e fornecimento de pneus;
5. Organização, nas semanas antecedentes à ação, com intuito de realizar divulgação corpo a corpo com a comunidade, para que os interessados pudessem participar no dia da ação;
6. Realização "chamamento final" no dia da ação;
7. Cobertura audiovisual no dia da ação, para que o resultado de mobilização constituísse um histórico sobre a organização da comunidade e suas consequências positivas ao meio ambiente e salubridade da comunidade;
8. Realização de atividade de educação ambiental com as crianças residentes na rua dos Caripunas, por meio de atividades lúdicas (teatro), para que elas pudessem compreender a importância do jardim comunitário e seus benefícios;
9. Confraternização final entre os comunitários, como estratégia final para consagrar a culminância da ação;
10. Monitoramento do local em que foi implantado o jardim comunitário, para que o ambiente não voltasse à condição anterior de lixão.

2º momento – Monitoramento do pós-implantação do jardim comunitário na rua dos Caripunas

Decorridos 2 (dois) meses de funcionamento do jardim comunitário da rua dos Caripunas, que ocorreu no dia 8 de setembro de 2019, o monitoramento teve, como objetivo, conhecer as medidas tomadas pela comunidade para manter o jardim comunitário, bem como quais estratégias desenvolvidas para evitar o lançamento indevido de resíduos, conscientizar os moradores para que o resíduo fosse destinado nos dias e horários corretos de coleta pública e os principais desafios do pós-implantação.

As Figuras 5 e 6 apresentam as imagens do jardim comunitário registradas no dia do monitoramento de pós-implantação.

Figura 5 – Limpeza do Jardim após dois meses da sua implementação



Fonte: autores (2019)

Figura 6 – Limpeza concluída



Fonte: autores (2019)

Após a manutenção e limpeza do jardim durante a tarde, houve uma leitura ao ar livre com as crianças da comunidade (Figura 7).

Figura 7 – Leitura no Jardim



Fonte: autores (2019)

3.3 Situação atual dos jardins comunitários dos bairros Curió-utinga e Jurunas.

Após dois anos de acompanhamento, foi possível constatar que os jardins comunitários dos bairros do Curió-utinga e do bairro do Jurunas tiveram destinos diferentes. O jardim comunitário do Curió-utinga encontra-se sem manutenção, porém instalado.

Já na rua dos Caripunas, o jardim comunitário foi desmobilizado e desmontado completamente, sem aviso prévio aos moradores.

O jardim está localizado ao final da rua dos Caripunas. Foi construído sobre o canal de descarga do sistema de drenagem da Bacia da Estrada Nova, que faz parte do Programa de Saneamento da Bacia da Estrada Nova – PROMABEN. No momento em questão da construção do jardim, as obras do PROMABEN estavam suspensas, sendo que tal projeto foi retomado no ano de 2019. Na ocasião, segundo relatos da moradora da rua dos Caripunas, a empresa responsável pela obra desmontou o jardim comunitário, sem o aviso prévio aos moradores e sem explicações sobre os motivos para o desmonte.

De acordo com Peruzzo (1998, p. 143), sabe-se que a participação, além de ser desejável e importante, continua sendo de difícil realização em diversas partes do continente, seja na estrutura dos meios ou pelas condições sociais e culturais.

O que surpreende, no caso do jardim comunitários da rua dos Caripunas, é que a Prefeitura atuou na fase de implantação do jardim, apoiando a comunidade, no entanto, por razões desconhecidas, o próprio setor público legitimou a ação de desmobilização, o que é, no mínimo, contraditório. Tal ação propiciou, ao final, o retorno da condição inicial da área, ou seja, o retorno do lixão ao mesmo lugar.

4 CONCLUSÃO

Com base no que fora exposto no presente trabalho, é possível observar a crescente preocupação da população com o descarte irregular dos resíduos sólidos e o aumento de ações comunitárias em busca de melhorias. A comunidade encontra, na implantação de jardins, uma solução que engloba a comunidade e estabelece responsabilidade compartilhada para sua preservação e manutenção.

A educação ambiental é de suma importância para dar continuidade à criação dos jardins comunitários, pois, além de reunir a comunidade para a retirada de resíduos em áreas irregulares, apresenta impacto positivo na vida na população onde são implantados, retirando a poluição visual que causa na área, assim como trazendo novos ares para os moradores e a população que transita na área.

Foi observada a participação comunitária na implantação dos jardins comunitários do Curió-utinga e rua dos Caripunas, sendo notável o que a mobilização comunitária pode gerar, quando organizada, empoderada e motivada para o fim dos lixões clandestinos.

Em um primeiro momento, os jardins comunitários cumpriram o papel de mudança de paisagem e função social do espaço, substituindo pontos irregulares de descarte de lixo por uma paisagem verde, com reutilização de materiais e cuidados pelos próprios moradores, porém ficou evidente que o jardim do Curió-utinga necessita de manutenção e mais engajamento da população, e o jardim da rua dos Caripunas teve um fim lamentável, que foi o seu desmantelamento total, com retorno do lixão.

É também possível constatar que as ações da construção e manutenção dos jardins são atividades realizadas pela população e não pelo poder público, demonstrando que a população é o agente principal e que, sem motivação dessa parcela social, a realidade do local não seria alterada. O poder público apresentou políticas ambientais no ano de 2019, dando continuidade à construção de jardins, em parceria com as comunidades da região metropolitana, realizando interação da população com os órgãos competentes.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM. v. 16, 2011 – Belém: Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão, 2012. Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/app/ANUARIO_2011/0-00_Sumario.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 12 fev. 2020.

CASTRO, Gabriela Varanda de. **Jardins comunitários de Nova York: um método para recomendações baseado no design de experiência**. p. 99-110. In: Anais do 5º Simpósio Brasileiro de Design Sustentável [=Blucher Design Proceedings, v.2, n.5]. São Paulo: Blucher, 2016.

FURTADO, Víctor. **Conheça a história do bairro Curió-Utinga: engenhos, natureza e a Cabanagem**. Oliberal, 12 jun. 2019. Disponível em:

<https://www.oliberal.com/belem/conhe%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-do-bairro-curi%C3%B3-utinga-engenhos-natureza-e-a-cabanagem-1.160357>. Acesso em: 15 jan. 2020.

FURTADO, Victor. **Jurunas, o retrato da diversidade belenense**. Oliberal, 02 dez. 2018. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/jurunas-o-retrato-da-diversidade-belenense-1.8788>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MOREIRA, A. M.; SANTOS, R. F.; FIDALGO, E. C. C. Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso de Campinas-SP. **Revista do Instituto Florestal**. v. 19, n. 1, p. 19-30, jun. 2007.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Mapa de Localização Cúrio-Utinga**. Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/codem_mapas/Mapas_PDF/Bairros/029_CurioUtinga.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Mapa de Localização Jurunas**. Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/codem_mapas/Mapas_PDF/Bairros/016_Jurunas.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

RODRIGUES, Carmem Izabel. **O bairro dos jurunas, à beira do rio Guamá**. Revista Mosaico, 2008. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/download/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SNIS. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – **Diagnóstico Temático Visão Geral RS SNIS 2021**. dez 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/saneamento/snis/produtosdosnis/diagnosticos/DIAGNOSTICO_TEMATICO_VISAO_GERAL_RS_SNIS_2021.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.